

HABITAÇÃO SOCIAL E ESTÉTICA URBANA. APLICAÇÃO DO MÉTODO DA PREFERÊNCIA VISUAL NA COMUNIDADE PAC/ANGLO.

FABÍOLA NUNES DA SILVA¹; PAULA ZOTTIS JUNGES²; JHONATHAN
HENRIQUE DE SOUSA³; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI⁴; LIZIANE DE
OLIVEIRA JORGE⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – fabiolans8@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – paulazjunges@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jhonathanhsousa@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nirce.sul@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – lizianej@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados da aplicação do método Preferência Visual, instrumento de avaliação Pós-Ocupação, em fachadas de projetos de habitação social, junto aos moradores da comunidade PAC/Anglo, buscando identificar gostos, significados e aspectos estéticos em relação ao projeto de habitação social. Constituída através de uma ocupação espontânea nas adjacências do canal JK, na região do Porto de Pelotas, o poder público buscou converter a precariedade infraestrutural e a relocação dos moradores em área de risco através da execução de novas unidades habitacionais em loteamento urbanizado, incorporando parte do tecido urbano preexistente. Os recursos, provenientes do Programa Federal PAC- Programa de Aceleração do Crescimento – Urbanização de Assentamentos Precários, permitiram a implementação do loteamento PAC/Anglo, com a construção de 90 unidades habitacionais padronizadas para os moradores em áreas de risco, a regularização das casas preexistentes e a execução de infraestrutura urbana.

Após a entrega das unidades residenciais, percebeu-se um fenômeno acelerado de transformação de fachadas, a partir de iniciativas de personalização das moradias, dissolvendo a unidade do plano horizontal das casas em fita e reproduzindo a pluralidade do meio urbano e uma nova identidade visual. Diante da intensidade e da velocidade das transformações, buscou-se compreender as preferências e gostos dos moradores relativos à estética das moradias urbanas. Por fim, o trabalho expõe as preferências estéticas e os argumentos para a qualificação do espaço de moradia, podendo ser considerado em novos projetos que respeitem os gostos da coletividade em áreas de habitação social.

O método da Preferência Visual de fachadas, instrumento de Avaliação Pós-Ocupação, adota a iconografia de tipos de ambientes para a avaliação da imagem a partir de adjetivos opostos, indicando preferências (KWALTOWSKI, 2013, p. 168). Sua aplicação favorece a identificação dos símbolos e aspectos culturais de um determinado grupo social, permitindo “compreender o imaginário das pessoas relacionado com o ambiente construído, considerando os impactos causados por determinadas tipologias arquitetônicas” (RHEINGANTZ et al., 2009, p. 64). Nesse sentido, observa-se a cor como um atributo de relevância nos resultados obtidos, reforçando a afirmativa de GOMES FILHO (2010, p. 65) de que a “a cor é a parte mais emotiva do processo visual, possui grande força e pode ser empregada para reforçar a informação visual”.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados compreendem a criação de um Questionário aplicado junto aos moradores da comunidade PAC/Anglo, por colaboradores treinados para a interlocução com os usuários em atividade de campo. Além do método da Preferência Visual, o Questionário teve o intuito de identificar aspectos relacionados ao perfil familiar dos moradores, à qualidade tipológica e à qualidade da inserção urbana do loteamento.

Foram selecionadas seis imagens estretégicas para ilustrar o método da Preferência Visual, a partir da identificação de projetos emblemáticos e premiados em habitação social no Brasil e América Latina, de forma a reproduzir a realidade dos casos mais expressivos em relação à estética das casas urbanas. A seguir, estão enumerados os seis projetos e os atributos que despontam as especificidades e potencialidades de cada casa (Tabela 1).

Tabela 1 – Casas selecionadas para o método Preferência Visual.

Nº	Casas Selecionadas	Ficha técnica do projeto	Atributos
1		Residencial Wirtton Lira. Jirau Arquitetura e Urbanismo. Localização: Caruaru, Pernambuco. Referência: http://www.au.pini.com.br/au/solucoes/galeria.aspx?gid=3744	Estilo contemporâneo, expressionismo no uso de cores fortes, paredes com empenas altas, trabalho de planos e volumes. Programa MCMV.
2		Residencial Dom Rufino II. Arquiteto desconhecido. Localização: Parnaíba, Piauí. Referência: http://1.bp.blogspot.com/-PnuusJJ7III/Vqltw1pWtcl/AAAAAGvs/nsj8SL6NjBY/s1600/residencial_dom_rufino_parnaiba.jpg	Unidade tradicional, com telhado duas águas, cor neutra, espaçamento entre as construções, estilo construtivo clássico de habitações de interesse social. Tipologia casa solta no lote. Programa MCMV.
3		Conjunto habitacional Vila do Mar. Arquiteto desconhecido. Localização: Fortaleza, Ceará. Referência: http://geralimoveis.blog.br/arquitetura-social-no-brasil/	Presença de 3 pavimentos, jogo de composição com avanços e recuos, uso de cores contrastantes entre esquadrias e alvenaria. Materiais aparentes. Conceito de vila. Programa MCMV.
4		Quinta Monroy Elemental. Localização: Tarapacá, Chile. Referência: https://workdifferent.files.wordpress.com/2011/09/vivienda-social-dinc3a1mica_quinta-monroy-elemental_2.jpg	Moradia que possibilita ampliar área útil e personalizar as fachadas conforme gostos e acabamentos do morador. Obra participativa. Diversidade. Programa de Habitação social do Chile.

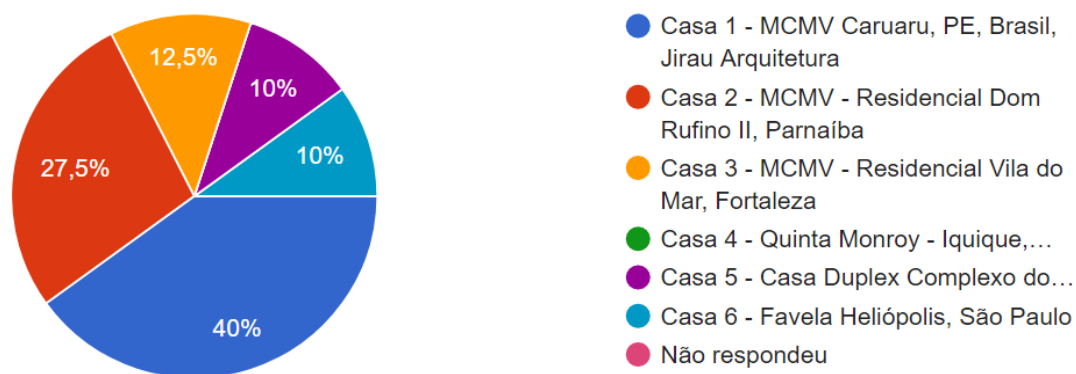
5		<p>Unidade Habitacional para Relocação de Moradores. Jorge Mario Jáurequi. Localização: Complexo do Alemão, Rio de Janeiro. Referência: http://diplomatas3c.blogspot.com.br/2010/11/jjauregui-no-complexo-do-alemao.html</p>	<p>Unidade residencial sobreposta, estilo moderno, uso de materiais brutos e aparentes, (tijolo aparente e concreto), com pequena varanda no pavimento superior. Estética minimalista. Projeto público.</p>
6		<p>Nome do Projeto: Favela de Heliópolis. Arquiteto: Autoconstrução. Localização: Cidade Nova Heliópolis, São Paulo. Referência: http://www.obore.com/utilitarios/easypublish/img_pub/heliopolis-02.jpg</p>	<p>Cores vibrantes nas fachadas, casas aglomeradas, adossadas umas às outras. Estética atrativa, e animosidade. Projeto de pintura das fachadas com patrocínio da iniciativa privada.</p>

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram aplicados em uma amostra restrita de moradores das casas planejadas do loteamento, totalizando 40 usuários, correspondendo a 44% de todas as casas padrão executadas pelo Programa PAC Anglo. Foi possível identificar a estética e os gostos em critérios opostos de preferência em cada casa apresentada, e por fim, classificar cada uma das imagens em categorias percentuais.

A Casa 1, residencial Wilson Lira, oriunda do programa federal *Minha Casa, Minha Vida*, de estética contemporânea, foi a casa de gosto preferencial para 40% das respostas, seguido pela Casa 2, Residencial Dom Rufino II, com 27,5% de respostas, com referências explícitas à estética das casas tradicionais padronizadas (Figura 1).

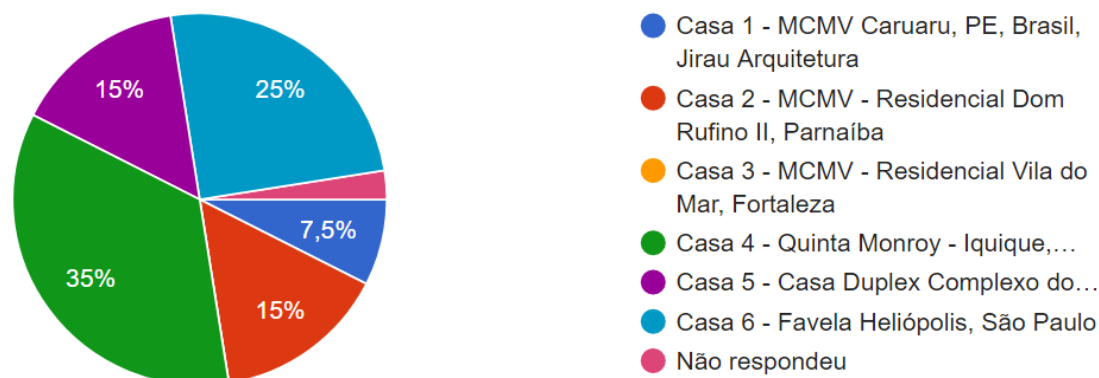
Figura 1 – Gráfico de Preferência visual – Casa que mais gosta



Para a avaliação das estéticas menos atraentes, a Casa 4, *Quinta Monroy*, premiada internacionalmente pela sua estética pluralista, foi a mais citada como a

menos apreciada para 35% dos moradores, seguida pela sequência de casas da *Favela de Heliópolis*, com 25% (Figura 2). Ambas explicitam a individualização e ausência de unidade no contexto geral do bairro, pela particularidade dos acabamentos, cores, texturas, embora denotem a leitura do contexto “casa em fita”.

Figura 2 – Gráfico de Preferência visual – Casa que menos gosta



As expressões dos moradores que justificam as preferências de gosto positivo são: *bonita, espaçosa, agradável, aconchegante, individual, separada das outras, não tem vizinho perto, não é junto com as outras*. Os aspectos negativos reúnem os adjetivos a seguir: *confusa, desorganizada, poluída, colada, aglomerada, parece uma favela, amontoado de casas*.

4. CONCLUSÕES

O trabalho avança na identificação de gostos e preferências relativo à estética da moradia urbana de interesse social. Aponta aspectos significativos relativos à vontade de particularização das unidades residenciais e a recusa da estética da aglomeração e da desordem tão recorrente em áreas periféricas. Confirma o reconhecimento e a importância dos aspectos compositivos do projeto de habitação, pouco empregado em propostas de habitação social de provisão pública e a insatisfação com o modelo “casa em fita”, que inibe a privacidade e a liberdade do lote unifamiliar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**. São Paulo: Escrituras editor, 2000.
- WALTOWSKI, Doris et al. **Métodos e instrumentos de projeto destinados à habitação de interesse social**. In: VILLA, Simone Barbosa; ORNSTEIN, Sheila W. **Qualidade Ambiental na Habitação. Avaliação Pós-Ocupação**. São Paulo: Oficina de textos, 2013, Cap.7, p.149-184.
- RHEINGANTZ, Paulo Afonso et. al. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009.